

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E APRENDIZADOS EM SALA DE AULA

Suelithon Gomes de Moura ¹
José Alexandre Pereira dos Santos ²
Odair Vieira do Nascimento ³
Maria de Fátima de Souza ⁴
Juliana Nóbrega de Almeida ⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência se configura como uma Política Educacional de extrema importância no processo de formação dos professores, possibilitando ao licenciando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e didáticas essenciais à sala de aula. Nessa vertente, o presente artigo tem por objetivo relatar as experiências iniciais do PIBID, no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba, no subprojeto de Geografia 2025, na EEEFM São Sebastião, localizada em Campina Grande-PB, dissertando acerca das contribuições que o programa tem proporcionado ao ensino de Geografia na referida instituição. Somado a isso, o programa fortalece o vínculo entre a universidade e escola, promovendo um espaço de reflexividade entre a teoria e a prática, fomentando a colaboração entre os estudantes e os professores supervisores, proporcionando uma imersão no cotidiano escolar e tornando possível o entendimento dos seus dilemas pedagógicos e perspectivas educacionais, preparando os bolsistas, consequentemente, para as situações que corriqueiramente se fazem presentes na escola. Por outro lado, o programa também permite ao professor supervisor um momento de formação continuada, a partir da autorreflexão sobre sua prática docente. Entendemos, portanto, que as atividades de atuação dos alunos bolsistas nas escolas são essenciais para a formação de professores que mergulhem de fato no universo escolar, ação relevante para a profissionalização docente e que, sem sombra de dúvidas, contribui para reduzir a evasão estudantil no campo das licenciaturas. Metodologicamente, o artigo está estruturado a partir do estudo de caso e em abordagens qualitativas, permitindo

1Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, suelithon.moura@aluno.uepb.edu.br ;

2Graduando do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, jose.alexandre.santos@aluno.uepb.edu.br;

3Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, o.nascimento@aluno.uepb.edu.br;

4Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, souza.fatima@aluno.uepb.edu.br;

5 Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB , julianageo2020@servidor.uepb.edu.br .





uma descrição mais detalhada das atividades desenvolvidas. Ademais, as contribuições na área do ensino de Geografia, com a aplicação de diferentes metodologias nas aulas, têm sido

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política educacional que tem como objetivo primordial inserir os estudantes dos cursos de licenciaturas na educação básica, configurando-se, assim, como uma política de Formação Inicial Docente, que oportuniza aos licenciandos uma construção e autorreflexão sobre a prática docente ainda na graduação, além disso, proporciona uma formação continuada para os professores supervisores. Como bem afirma Freire (1996), a formação docente não se limita apenas aos conhecimentos teóricos, que são estudados na universidade, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, portanto, esse processo é imprescindível para o professor construir a sua identidade própria.

Sendo assim, desde a sua criação, no ano de 2007, o PIBID tem incentivado a iniciação à docência e promovido melhorias na educação pública, na medida em que permite a troca de conhecimentos e saberes entre a universidade e as escolas. Além disso, também é um programa que contribui para a permanência de muitos estudantes na graduação, haja vista que, a dedicação aos estudos, muitas vezes, requer abdicação de empregos e, uma vez contemplados com bolsas, os licenciandos podem dedicar-se exclusivamente aos estudos, à docência e a pesquisa, colaborando também para reduzir a evasão no campo das licenciaturas.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo dissertar acerca da contribuição do PIBID/CAPES/UEPB, sob a perspectiva da formação inicial docente, enfatizando sobretudo as ações e vivências dos estudantes bolsistas do PIBID de Geografia. O desenvolvimento da proposta educacional do Programa ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada em Campina Grande/PB, no período compreendido entre fevereiro e setembro de 2025. Nessa vertente, buscamos analisar a importância do programa por meio de uma autorreflexão dos participantes do projeto e da percepção da professora supervisora, favorecendo, desse modo, uma abordagem a partir de diferentes perspectivas e experiências.

Salientamos que os licenciandos envolvidos no PIBID na referida instituição estão em processo de formação inicial, ou seja, o programa tem proporcionado para os mesmos o





primeiro contato com a sala de aula e a escola, agora enquanto futuros professores, auxiliando, assim, na construção pessoal e profissional.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido tendo como pressupostos uma abordagem qualitativa, tomando como base relatos de experiências vivenciadas pelos pibidianos de Geografia da EEEFM São Sebastião, uma vez que objetivamos entender a importância do PIBID para a construção docente dos mesmos. Ludke e André (1986), enfatizam que na pesquisa qualitativa, o pesquisador está em contato direto com o ambiente investigado, sendo assim, por meio de relatos escritos dos bolsistas, foi possível subsidiar a construção do trabalho, considerando a perspectiva e experiência de cada participante.

O programa conta com oito licenciandos na escola, os quais participaram do processo de produção de relatos acerca de suas experiências. Entretanto, foi apresentado ao longo do texto apenas os relatos julgados mais relevantes para subsidiar a análise. Vale ressaltar que a pesquisa também tem uma abordagem participante, haja vista que, o autor e os coautores, são participantes do programa. Para Severino (2013) a observação participante consiste em o pesquisador se envolver sistematicamente nas atividades dos sujeitos estudados, acompanhando suas ações, interagindo com eles e registrando, de forma descritiva, tanto as situações vivenciadas quanto suas análises e considerações ao longo do processo de pesquisa.

Com vistas a ampliar as perspectivas sobre a relevância do programa para a formação docente também foi realizada entrevista estruturada com a professora supervisora do programa na escola. De acordo com Severino (2013) a entrevista estruturada consiste em questões direcionadas e articuladas, se aproxima de um questionário, mas sem a impessoalidade, sendo útil para o desenvolvimento de levantamentos. A entrevista foi registrada em formato de áudio, mediante a autorização da participante e, posteriormente, transcrita e analisada.

Além disso, participaram em forma de questionário *online* mais duas professoras supervisoras também de Geografia do PIBID/CAPES/UEPB, mas que desempenham suas funções em outras duas escolas da cidade de Campina Grande. As participações e reflexões





foram importantes para que pudessemos destacar duas perspectivas: Qual a relevância do PIBID para a formação inicial do licenciando; e como o PIBID contribui para a formação

continuada da professora supervisora enquanto preceptora, tendo em vista que, é imprescindível essa mediação, onde há uma troca de experiências.

A respeito da utilização de questionários, Severino (2013), destaca:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Por fim, destacamos que com o intuito de preservar o anonimato dos participantes, suas identidades foram substituídas por códigos. Os bolsistas foram identificados por nomes de planetas, e as professoras, pelos códigos P1, P2 e P3.

REFERENCIAL TEÓRICO

A autorreflexão docente do pibidiano e o papel do professor supervisor

A autorreflexão é um processo em que o licenciando se analisa, observa sua construção como profissional, sua evolução, e também sua reconstrução, pois o ser professor, é uma prática que está sempre em processo de construção, desenvolvimento e reconstrução. E, pode-se citar uma construção pessoal, pois envolve todo um conjunto de experiências, seus valores, sua empatia, emoções e ética. Segundo Tardif (2014, p.234).

O trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor. Essa perspectiva equivale a fazer do professor — tal como o professor universitário ou o pesquisador da educação — um sujeito do conhecimento, um ator que desenvolve e possui sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação.

Corroborando com a reflexão do autor acerca da teoria e prática, especialmente no contexto do PIBID, que os licenciandos estão em etapa transicional, observa-se o espaço da





escola como oportunidade para produzir e transformar sua prática, aplicando as teorias e saberes que são discutidos e refletidos na universidade. No entanto, o professor não se limita apenas a um reproduzidor de teorias, mas ele produz e transforma essas teorias a partir de sua

prática. Este processo é importante, pois é fruto de uma construção coletiva e discutida entre os próprios pibidianos em momentos de encontros para compartilhar suas experiências e demonstrar a maturidade de conseguir fazer essa articulação teoria/prática.

No livro: “Pedagogia da Autonomia” (1996), Paulo Freire faz uma analogia entre a prática do professor e o ato de cozinhar. Ele destaca que aprender a cozinhar exige saberes práticos, como manejar o fogão, controlar o fogo e usar temperos. Com isso, confirma ou modifica os saberes, por outro lado, somente a prática não basta, é necessária uma reflexão crítica para articular teoria e prática. Assim, podemos depreender que, a partir das regências, o professor em formação poderá experimentar e testar a articulação entre a teoria e a prática, como na comparação de Freire com o cozinhar. Portanto, a sala de aula será o espaço para esses testes.

Segundo Rausch e Frantz (2013), a integração entre universidade e educação básica possibilita que a escola atue como espaço central na formação dos licenciandos, enquanto os professores experientes passam a colaborar como co-formadores. O projeto, que articula ensino, pesquisa e extensão, favorece trocas de experiências e contribui para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem tanto na educação básica quanto no ambiente universitário.

Percebe-se que muito se fala sobre articulação e integração entre universidade e escola. Mas, o que realmente na prática é essa harmonização? Na prática, o PIBID direciona os estudantes para escolas, onde proporciona a construção de cada um por meio das experiências e colaboração mútua. Essas experiências estão no planejamento conjunto, isto é, a elaboração das aulas, de projetos de intervenções pedagógicas, de debates sobre suas reflexões e aprendizados. Portanto, a escola é a protagonista do processo, como afirma Rausch e Frantz (2013). É nesse espaço que o licenciando desenvolve sua formação, colocando em prática as teorias da universidade.

Assim sendo, o PIBID proporciona um espaço formativo, onde os licenciandos são sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem, com isso, o que por eles é vivenciado, se transforma em objeto para autorreflexão. Isso favorece a evolução, cada vez mais aprendem e





amadurecem. Portanto, a autorreflexão tem destaque central no processo, porque é a partir dela que se pode desenvolver sua formação como professor.

Paralelamente a isso, o professor supervisor, é imprescindível na construção dos pibidianos, pois ele que acompanha os planejamentos e execuções das aulas realizadas pelos bolsistas. Com isso, a partir suas experiências, é o alicerce para que cada bolsista construa sua própria identidade.

Vale destacar que a mediação efetivada pela Professora Supervisora não se faz pela ligação entre os bolsistas e o fazer docente, como uma ponte que dá acesso, mas como um par mais experiente que ajuda o outro na construção do conhecimento. Nesse caso, a professora da escola parceira assumiu para si a responsabilidade de formação desses alunos bolsistas, e cuida para que eles aprendam a profissão docente. (SILVA, 2022, p.14.)

Para Silva (2022) a professora supervisora não é apenas uma ponte entre a universidade e a escola, mas a coloca como co-responsável pela formação do bolsista. Isso porque, a sua participação será efetiva, acompanhando, orientando e compartilhando suas experiências docentes, com isso contribuindo para que eles possam se desenvolver e se construir em meio ao ambiente que está inserido, ou seja, o professor atua como preceptor do processo formativo desses bolsistas.

Vale destacar que o professor supervisor é sim um mediador que faz ponte entre universidade e escola, mas que suas responsabilidades não ficam restritas apenas a essa condição. Ele se torna uma referência, um paradigma como reflexo. Logo, ele não estará apenas orientando nos processos técnicos, de como elaborar aula, atividades e provas; estará ali observando e pontuando sobre a parte da relação ética, empática, de conversar e compreender cada aluno da sala de aula, cada um com suas limitações; os pibidianos como professores em construção devem desenvolver essas competências e aprender a lidar com as subjetividades.

Diante disso, a autorreflexão no contexto do PIBID é importante para que os bolsistas analisem suas práticas e ações, permitindo aperfeiçoá-las. Ao mesmo tempo, o professor supervisor orienta e se constitui como uma referência em relação à postura profissional.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relatos de experiências (bolsistas)

Inicialmente, foram analisados alguns relatos de bolsistas, os quais se constituem em importantes fontes para compreender o processo formativo vivenciado no espaço escolar proporcionado pelo PIBID. Vale ressaltar que os nomes utilizados são fictícios (nomes de planetas). O primeiro relato foi realizado por Mercúrio, o qual destaca: " [...] esse primeiro contato com o ambiente escolar já tem me proporcionado aprendizados valiosos e uma compreensão mais ampla e sensível sobre o dia a dia da escola pública." Percebe-se que a partir desse contato inicial, relatado por Mercúrio, o bolsista já consegue enxergar a complexidade da prática docente, demonstrando a importância de desenvolver uma percepção sensível e empática. Sua perspectiva contribui para uma construção de um olhar cuidadoso sobre o processo de ensino aprendizagem, especialmente no contexto da escola pública.

Vênus destaca: "O primeiro contato com a escola representou um verdadeiro choque de realidade. Passando do papel de alunos para o de observadores e, ao mesmo tempo, de professores em formação. Enxergar os alunos a partir de outra perspectiva nos permitiu um olhar mais crítico [...]". Essa autorreflexão de Vênus evidencia sua experiência fora do âmbito acadêmico e que lhe trouxe um impacto. Essa descrição mostra que a realidade vivida pelo professor na escola, muitas vezes desconstrói teorias e expectativas idealizadas da universidade.

De acordo com Fernandes e Lima (2024), o PIBID possibilita aos licenciandos vivenciar a articulação entre teoria e prática, e na escola aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade. Além disso, contribui para conhecer e refletir criticamente sobre as dificuldades da profissão docente. Como o autor destaca, o PIBID permite refletir, que é algo bem amplo. Ou seja, os bolsistas não apenas observam, mas compreendem criticamente os processos internos da escola, onde podem analisar e desenvolver intervenções nesse espaço. Esse é um papel muito importante do programa, de formar e transformar.





A ambientação também possibilitou a observação de práticas pedagógicas, horários, rotinas escolares e dos recursos disponíveis, contribuindo para o planejamento de

futuras intervenções pedagógicas. As atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID proporcionaram uma formação rica e significativa para os bolsistas. (TERRA, 2025)

O relato de Terra enfatiza o objetivo central do programa, que é permitir que o licenciando possa se inserir no ambiente escolar, conhecer a sua dinâmica interna e participar das atividades de sala de aula e coletivas, mesmo que, a percepção a respeito da escola ainda seja, por muitas vezes, idealizada e se remeta ao momento em que o bolsista era apenas aluno da escola pública. Agora, no entanto, encontra-se na posição de professor em construção e de pesquisador, e esse olhar é ressignificado.

Participar do Pibid é uma oportunidade única. É um espaço onde podemos aprender e desenvolver habilidades docentes no contato com os alunos, na troca de experiências com a professora regente e na relação com os colegas que também participam do programa. Podemos fazer debates, e compartilhar o que aprendemos na universidade e o que vivenciamos na realidade escolar. (MARTE, 2025)

O que Marte destaca é a importância do PIBID, seu caráter formativo e também coletivo, pois ele proporciona um espaço de aprendizagem, trocas de experiências e o desenvolvimento de habilidades. Para Silva, Gonçalves e Paniágua (2017), a vivência do PIBID é essencial e colabora para adquirir experiência. Além disso, o trabalho coletivo com os outros participantes coopera para superar limitações do trabalho docente.

Entrevistas com professores supervisoras

A entrevista com as professoras supervisoras nos permitiu entender o PIBID sob uma nova ótica, evidenciando seu papel na formação inicial dos estudantes do PIBID, também, percebendo de que forma o programa contribui para a formação continuada dos professores da rede pública. Desse modo, realizou-se entrevista com a professora supervisora com intuito de observar a perspectiva dela em relação ao programa e a importância para a construção docente. Para preservar sua identidade, ela será identificada pelo código P1, já as professoras que participaram dos questionários, estão identificadas por P2 e P3.





P1 já possui uma densa experiência no ensino público de aproximadamente 13 anos e somando com o período em que lecionou na rede particular, sua experiência se aproxima de

15 anos total. É graduada pela Universidade Estadual da Paraíba e mestre pela Universidade Federal da Paraíba; participa como professora supervisora do PIBID desde fevereiro do ano corrente, logo, tem aproximadamente nove meses de experiência. Ao ser questionada sobre sua função, destaca:

Eu acredito que como supervisora, o meu papel é, primeiro, proporcionar um espaço para o desenvolvimento de práticas docentes. Então, integrar os pibidianos ao cotidiano da escola, à convivência com os alunos, a entender a dinâmica do espaço escolar, participar das atividades escolares, acompanhar o planejamento de atividades, auxiliar no desenvolvimento das práticas pedagógicas, dos projetos de intervenção. Então, eu entendo a minha função de supervisora como uma função de orientação. (P1, 2025)

P1 reforça sobre a integração dos pibidianos na prática escolar. Isso reafirma a importância da prática experimental, entendendo que a escola é um espaço em que possam se construir e aproximar a teoria da prática. Também se coloca como orientadora, nesse caso ela faz a mediação do processo de aprendizagem, e não está na posição de fiscalizar ou julgar os comportamentos, mas de preceptora.

Ao ser questionada sobre quais responsabilidades acredita serem mais relevantes ao acompanhar os bolsistas, evidencia a segurança deles em relação a ela. Que possam observá-la como alguém que está ali para auxiliá-los, ajudá-los a construir sua autoconfiança no convívio com os alunos. Portanto, a professora se coloca como atenta às dificuldades e a segurança de cada um. Além disso, destaca a importância de ajudar os bolsistas a despertar seus potenciais.

P2, que participou do questionário, é formada há 18 anos em Geografia, com experiência de 7 meses como supervisora do PIBID. Assim como P1, P2 destaca seu papel de mediadora entre universidade e escola, cabendo-a orientar e apoiar os bolsistas na construção das práticas pedagógicas.

P2 ao ser questionada sobre a discrepância entre estagiários da licenciatura e estudantes do PIBID, afirma perceber essa diferença, sobretudo na duração, enquanto os pibidianos estão mais integrados na realidade escolar, o estagiário da licenciatura está





centrado em cumprir atividades obrigatórias para formação. Também destaca observar o amadurecimento profissional dos bolsistas ao longo do processo, a segurança e autonomia ao

conduzir as práticas pedagógicas. Já P3, não observa diferença entre estagiários da licenciatura e os pibidianos.

O que para o processo de formação faz todo um diferencial tendo em vista que o contato com a realidade escolar ocorre normalmente apenas nos estágios obrigatórios contidos dentro da grade curricular das graduações, logo o educando em formação quando chega nesta etapa de sua construção profissional tem um conhecimento amplo do espaço escolar e ambienta-se com mais facilidade à realidade escolar, com isto conseguem desenvolver sua atividade docente com mais qualidade, assim podendo trazer à sala aula uma técnica já aprimorada pela experiência anterior, pois já praticou nos projetos do PIBID. (SILVA, GONÇALVES E PANIÁGUA, p.07, 2017)

P3, destaca nos questionários respondidos que tem oito anos de experiência no PIBID, e que em sua própria prática docente, ser professora supervisora tem um impacto, pois ela aprende muito com os bolsistas. Isso revela que o programa não beneficia apenas os licenciandos que dele participam, mas também, aos professores, pois promove uma formação continuada. Com isso, P1 enfatiza:

A gente consegue inclusive se enxergar, né, enquanto estava no início de carreira. Então, eu consigo hoje, por exemplo, repensar algumas práticas minhas da sala de aula, consigo sentir também uma maior integração com a universidade, entender qual é o perfil do professor que está vindo para as escolas, consigo olhar mais para mim enquanto profissional. Eu acredito que o PIBID me ajuda muito nisso. Na medida em que eu olho para o pibidiano enquanto processo de construção desse professor, eu consigo também olhar para a minha própria prática, identificar onde é que eu estou errando, onde é que eu estou acertando, o que é que está sendo positivo, o que não é positivo. Então, eu acho que ser supervisor do PIBID, ele proporciona essa autorreflexão, esse olhar para a nossa própria prática. (P1, 2025)

Portanto, evidencia-se a importância das professoras supervisoras e, destaca a atuação delas que ultrapassa a função de apenas acompanhar, mas, assumindo um papel de preceptoras e mediadoras no processo formativo dos bolsistas, que contribui também para sua própria formação continuada. Dessa forma, o PIBID se destaca apenas na aproximação da universidade com a escola, mas se fortalece em um processo de aprendizagem mútua, onde professoras supervisoras e estudantes do PIBID constroem saberes e práticas.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo destacar a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial dos licenciandos em Geografia da UEPB que estão inseridos no projeto, entendendo-o como uma política pública de formação inicial dos professores, mas também, conforme observamos no trabalho, como política de formação continuada, haja vista que, não apenas contribui para os licenciandos se moldarem enquanto futuros docentes, mas favorece também os professores supervisores, que aprendem constantemente, ou seja, é uma troca de experiências.

Os relatos dos bolsistas evidenciaram a contribuição que o contato direto com o espaço escolar proporciona em sua construção profissional, na reflexão e na união sobre teoria e prática. Além disso, ressaltou a presença fundamental das supervisoras no processo de aprendizagem mútua e diálogo, favorecendo a evolução e o amadurecimento de cada bolsista.

Diante disso, é importante que o programa com tamanha relevância e significância tenha uma maior ampliação, para que mais pessoas possam desfrutar e aprender. Considerando a importância de uma formação inicial que propicia uma construção docente sólida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à nossa casa, à Universidade Estadual da Paraíba; ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS





FERNANDES, Bibiana Vieira Mattos; LIMA, Carla da Conceição de. **PIBID na formação de professores: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jorgen. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores**. Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana Dicheti; PANIÁGUA, Edson Romário Monteiro. **A importância do PIBID para formação docente**. São Borja: Universidade Federal do Pampa, 2017.

SILVA, Luciana Nogueira da. **O ensino como mediação entre ensinar e aprender a docência: o papel da professora supervisora no PIBID**. *Revelli*, v. 14, 2022. Dossiê PIBID UEG (2020-2021): desafios e experiências na educação básica em tempos de pandemia. ISSN 1984-6576. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/revelli/article/view/12498>. Acesso em: 25 set. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

